

PUC 4 RS

Informação 79

NA AMAZÔNIA

TRABALHO E PESQUISA JUNTO À COMUNIDADE

Estamos atuando
no Alto Solimões
há sete anos.



EM VACARIA

MUSEU DE CIÊNCIAS PROMOVE AQUACULTURA

Técnicos da PUC orientam
a criação de truta
em açudes
do Estado



PUC/RS ■
informação 79

ORGÃO DE DIVULGAÇÃO
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO SUL

Chanceler:
Cardeal Dom Vicente Scherer

Reitor:
Prof. Ir. Norberto Rauch

Vice-Reitor
Prof. Irmão Liberato

Chefe de Gabinete da Reitoria:
Prof. Eurico Saldanha de Lemos

Superintendentes:
Prof. Ir. José Pasin
(Administrativo),
Prof. Alfredo Steinbruch
(Acadêmico),
Prof. Ido Candiotto
(Comunitário),
Prof. Ir. Elvo Clemente
(Pesquisa e Pós-Graduação)
e Prof. Ir. Faustino João
(Extensão Universitária).

EDITADO PELO
CENTRO DE INFORMAÇÃO

Diretor:
Prof. Jorn. Antônio F. de O. Gonzalez

Editores responsáveis:
Jornalistas Tibério Vargas Ramos
(registro profissional n° 3718)
e Zélia Pereira da Silva
(registro profissional n° 3823)

Fotos:
Ana Maria Toledo

Diagramação:
Anibal Bendati

Relações Públicas:
Helaine Abreu Rosa Roscoe

Este jornal foi impresso na
 ZERO HORA
EDITORA JORNALÍSTICA S.A.

Museu de criação de

O Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com apoio financeiro do Governo do Estado, planejou e implantou em açudes da região de Vacaria o primeiro projeto de criação de Truta (peixe cujo nome técnico é salmo gairnere irideus), que "permite uma comercialização com grande rentabilidade econômica, além de preservar a ecologia da região", segundo garantiu o prof. Jeter Jorge Bertolletti, responsável por este trabalho de aquacultura. O diretor do Museu de Ciências da PUC também fez questão de chamar a atenção para os problemas provocados pela criação de black-bass (perca negra, erroneamente conhecida por muitos como sendo a truta):

— Aquele peixe foi importado dos Estados Unidos para o povoamento de represas e açudes. A perca negra é de fácil adaptabilidade e muito voraz, e vem tomando conta dos nossos açudes da região serrana nordeste do Estado, além de já ter sido encontrado em várias outras áreas, inclusive nos rios Caí e Jacuí. É um excelente exterminador de nossa fauna nativa, como ficou comprovado em mais de uma dezena de açudes estudados pela equipe do Museu de Ciências da PUC.

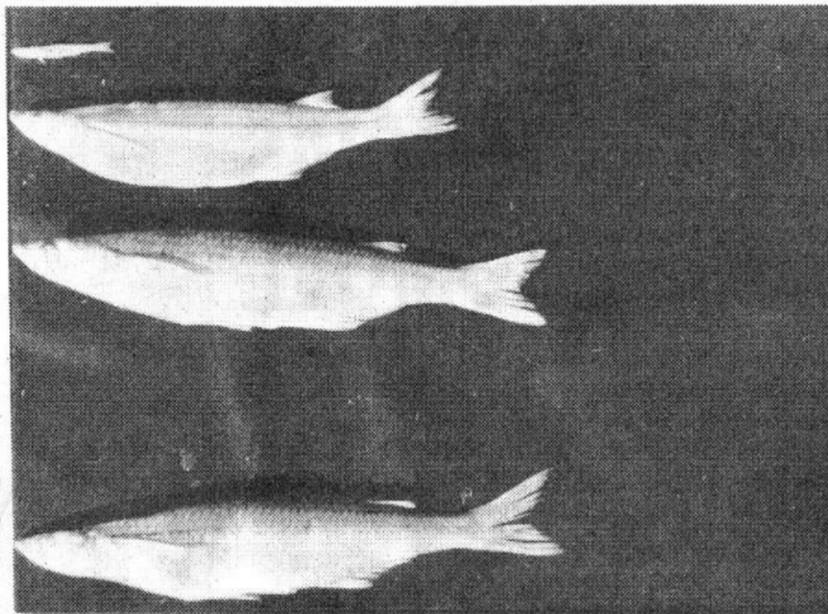
Jeter Bertolletti afirma que, além disso, apesar de ser um peixe de razoável paladar e aceitabilidade, a perca negra fica muito a desejar, quando comparado com a truta ver-

dadeira, variedade arco-íris, que já está sendo implantada na região de Vacaria. A perca negra, com mais de dois anos, tem um comprimento médio de 28 cm e pesa 265 gramas, enquanto que a truta, com 15 meses, tem 44 cm e 1.100 No mais, a qualidade da carne, aceitabilidade comercial e rentabilidade econômica são melhores.

PROJETO TRUTA

O Projeto Truta, elaborado pelo diretor do Museu de Ciências da PUC, a pedido do ex-secretário da Agricultura, Getúlio Marcantônio, fundamentou-se especialmente nos seguintes objetivos: 1) aproveitar, positiva e racionalmente, as reservas aquáticas da região serrana; 2) implantar a criação de pescados de grande rentabilidade econômica; 3) povoar águas de açudes, riachos e rios ainda não aproveitados e que apresentam condições bioecológicas para tal; 4) desenvolver nova tecnologia e aperfeiçoamento de pessoal, com vistas ao aproveitamento de novos recursos naturais; 5) criar novas condições de trabalho e condições para melhoria sócio-econômica da região; 6) impedir, através da criação destes peixes, a desregrada disseminação do predador black-bass, exterminador de nossa fauna nativa e cujo incremento no Rio Grande do Sul, sem o devido conhecimento de causa, está sendo defendido por alguns técnicos.

Como parte do Plano Trienal da Pesca do Rio Grande do Sul, parte



A truta vem apresentando um ótimo crescimento em viveiros.

Ciências promove truta em açudes

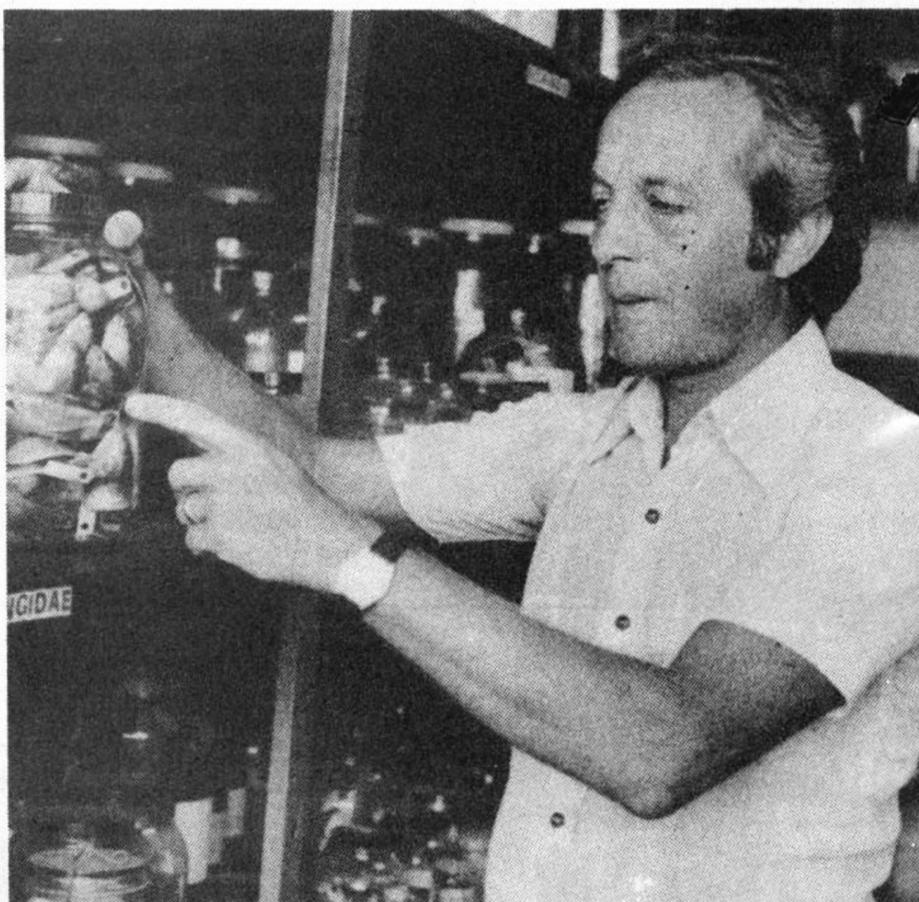
aquacultura, elaborado pela PUC na gestão do secretário Edgar Irio Simm, da Agricultura, Élio Ribeiro Pontes, presidente do Cotepe, e Armando Braga Ries, secretário-executivo do extinto GEDIP, o Projeto Truta está dirigido, especialmente, para a região planaltina do Estado. "Estamos promovendo o desenvolvimento da aquacultura com espécies de peixes de águas doces e frias, com boa rentabilidade econômica, procurando-se, paralelamente, evitar o desequilíbrio ecológico das poucas espécies nativas existentes" — explicou Bertoletti, adiantando que a experiência com a truta será feita, também, com o peixe-rei, jundiá, cará, lambari, biru e outros, além da exótica carpa.

Após a conclusão da construção de cinco açudes, trabalho programado pelo executor Bertoletti e coordenado pelo dr. Daniel de Viveiros Leiria, do GAMAPA, na gestão de Marcantônio, que no tempo recorde de seis meses propiciou um alagamento de 10 hectares, na Estação Zootécnica de Vacaria, até então desprovida de recursos hídricos de qualquer natureza, procurou-se, através de estudos limnológicos das novas condições, determinar as normas para o povoamento dos mesmos. "Em pouco tempo — conta Bertoletti — a fisionomia da Estação Zootécnica de Vacaria ficou completamente modificada. Os banhados e terras secas, inaproveitadas pela agricultura e a pecuária, transformaram-se em paisagem de real beleza. O verde apareceu juntamente com centenas de animais nativos: aves, répteis, anfíbios e mamíferos".

IMPLANTAÇÃO

Os alevinos, doados pelo prefeito Dirceu Carneiro, de Lages, e pelo diretor do DAP, Mário S. Duarte, chegaram a Vacaria no dia 6 de outubro do ano passado e no dia seguinte foi feito o lançamento oficial do Projeto, com a presença de diversas autoridades do município, Secretaria de Agricultura e PUC.

Os trabalhos, orientados pela PUC, tiveram a colaboração efetiva



Jeter coordena todo o trabalho desenvolvido pela PUC no campo da piscicultura.

do Diretor da Estação Experimental da Secretaria da Agricultura, Francisco Ferreira e sua equipe. Periodicamente, foram efetuados levantamentos através de pescas experimentais, ficando comprovado que as trutas ultrapassam os dados normais conhecidos de crescimento e peso, verificados e descritos para regiões do País e Exterior. Com 53 dias após a distribuição dos alevinos, as trutas apresentavam, em média, o comprimento de 13 cm e peso de 22 gramas; em 9 de maio deste ano, já mediam 25,5 cm e pesavam 227,5 gramas; e agora em outubro tinha 38 cm de comprimento e 875,4 gramas de peso, "ultrapassando, em muito, não só as expectativas, como a todos os dados técnicos conhecidos", sustenta o diretor do Museu de Ciências da PUC.

Toda esta primeira fase executada fundamentou-se na construção de açudes, adaptação, criação e engorda da truta. Quando a sua piscicultu-

ra, poderá ser realizada após a implantação da segunda fase do Projeto, ainda não decidida pelo Governo do Estado.

Com base no resultado do trabalho realizado até agora, Jeter Bertoletti aconselha a aplicação dos poucos recursos existentes para o setor da pesca, "em peixes de real valor para a nossa economia e que não venham prejudicar ainda mais nosso meio ambiente, já tão abalado e empobrecido pela ação antrópica incompetente, desregrada e gananciosa". E concluiu: "A PUC, alerta para estes problemas, não dispensará esforços, incrementando suas pesquisas para colaborar na manutenção do equilíbrio biológico e dar condições, através da aquacultura, que impõe-se não só pelo elevado índice de produtividade que já alcançou internacionalmente, mas, sobretudo, como elemento corretivo dos problemas sociais e assegurador da manutenção de um desfrute permanente dos nossos recursos aquáticos".

COMUNIDADE



No dia 19 de novembro, o campus avançado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Alto Solimões, Amazonas, completou sete anos. Com o objetivo de proporcionar ao acadêmico uma experiência interdisciplinar e multiprofissional, pois lá ele acaba realizando de tudo um pouco, além de dar uma nova dimensão à própria universidade, fazendo-a integrar-se a uma comunidade que precisa de sua colaboração, o campus avançado da PUC-RS busca, desde o início, “valorizar o habitante dos povoados e das barrancas dos rios, indistintamente de branco ou índio”,

Universidade há 7 anos n

segundo salientou o coordenador do Grupo Tarefa Universitária (GTU), prof. Edgar Eduardo Erdmann, que coordena as atividades daquela instituição na Amazônia.

Até agora, 81 equipes já atuaram no Alto Solimões. São formadas por 10 a 20 pessoas, entre professores e alunos de áreas diferentes. Primeiro recebem treinamento especializado no campus de Porto Alegre, para depois irem atuar no Amazonas, junto a Benjamin Constant e municípios vizinhos, entre eles, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença e Atalaia do Norte.

ATIVIDADES

O campus avançado é dirigido pelo Irmão Lorenzo Stein, tendo como diretores adjuntos Adroaldo e Gema Picinini. O trinome “educação-saúde-alimentação”, objetivo máximo do campus avançado, é realizado com a colaboração da Fundação Projeto Rondon, Fundação Nacional do Índio, Funrural, Inamps, Ministérios do Exército, Interior e Trabalho, Legião Brasileira de Assistência, além das prefeituras dos municípios da região.

Na área de educação, vem sendo realizados cursos de capacitação para professores rurais. “Além disso, com a utilização do barco Igara Catuçaua II, damos atendimento didático-pedagógico para estes professores na própria escola” — informou Erdmann.

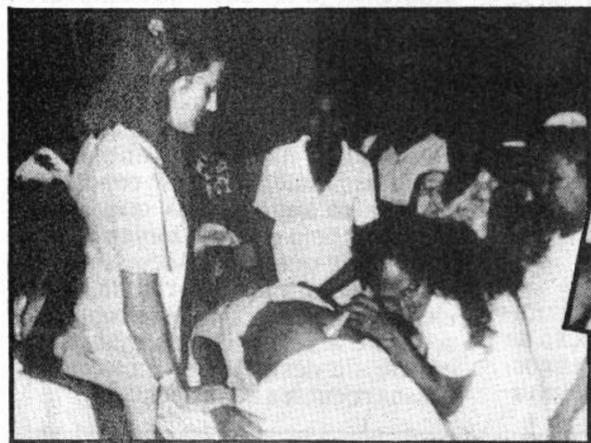
No campo da saúde, o trabalho desenvolvido vem sendo intenso. Nos últimos 12 meses, foram aplicadas 10.555 vacinas nas populações ribeirinhas dos municípios de Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio de Içá e Atalaia do Norte.

Neste mesmo período, professores e acadêmicos de Medicina deram 7.287 consultas e proferiram 90 palestras. “Um trabalho que refuto como da maior importância é a experiência que está sendo realizada no bairro de Umarisal, em Benjamin, onde, através de cursos, ministrados pelo pessoal de Medicina, Odontologia e Serviço Social, buscamos educar para a saúde seus habitantes” — salientou o coordenador do GTU.

Por outro lado, o programa mais antigo na área de saúde é o de Odontologia, iniciado com a equipe nº 1. “Na atuação das últi-



Edgar explica o trabalho que o campus avançado da PUC realiza junto às populações ribeirinhas do Alto Solimões



de presente a Amazônia

mas 12 equipes — informou Edgar Erdmann —, os 36 acadêmicos desta área realizaram 5.040 atendimentos nos 2 consultórios do barco Igara Catuçaua I. Nestes atendimentos, foram feitas 6.590 extrações e 79 pequenas cirurgias, sendo, porém, executadas 2.797 restaurações, que se constitui num expressivo resultado de conscientização, produzido por 80 palestras e devido a trabalhos realizados em anos anteriores, quando o índice de restauração era muito inferior ao de extrações”. O professor ainda se referiu a um programa de tratamento de crianças, desenvolvido paralelamente a um trabalho para motivar os pais a cuidar dos dentes dos filhos. A iniciativa até agora resultou em 2.163 extrações e 2.181 restaurações, sendo que 280 das crianças tratadas já tiveram alta, com a dentição em perfeito estado.

“No plano de alimentação, houve a sedimentação de trabalhos iniciados quando da implantação das “Casas de Vegetação” ou estufas, que possibilitaram um plano de experimentação e de treinamento aos habitantes da região. Inclusive, 10 índios Ticunas permaneceram por um período de 6 meses em treinamento prático, a fim de vivenciarem a possibilidade de transferir este trabalho para suas respectivas comunidades”. O coordenador do GTU também salientou a ação dos alunos da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana, pertencente à PUC-RS, que vem dando orientação técnica aos criadores de gado do Alto Solimões.

O campus avançado também está promovendo quatro pesquisas. Duas na área da educação: uma sobre a influência do campus avançado na própria PUC e nas comunidades do Alto Solimões e outra sobre a arte e artesanato dos índios Ticuna. No campo da saúde, vem sendo pesquisada a genética dos índios Ticunas, que permitirá detectar a origem do homem americano e, também, o índice de cárie na população indígena, caracterizando sua influência nos hábitos e costumes alimentares.

ASSOCIAÇÃO

Desde 31 de maio do ano passado, existe a Associação dos Campistas do Alto Solimões “Irmão José Otão”, que possui cinco objeti-

vos principais: 1) congregar os campistas que atuaram no campus avançado, visando à continuidade dos trabalhos; 2) capacitar os associados a uma participação objetiva nos programas do campus, através do acesso à documentação que garantirá uma constante atualização; 3) revisar as sugestões dos relatórios técnicos de cada equipe, como tentativa de concretização das propostas viáveis; 4) auxiliar na preparação das equipes que atuarão na Amazônia; 5) conciliar as diversas atividades realizadas, procurando formar dentro da Associação um ponto de encontro entre as equipes.

★ ★ ★

Treinamento para agentes da Cáritas



A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul vai ministrar cursos de extensão, nas áreas de Educação e Serviço Social, para agentes da Cáritas, a partir de 1980, treinando-os para melhor atuarem na promoção humana. O convênio foi firmado pelo reitor da PUC, Irmão Norberto Rauch, e o superintendente regional da Cáritas, prof. Maurício Vian. Estiveram presentes ao ato, o superintendente Comunitário da PUC, prof. Ildo Candioto, e o secretário administrativo da Cáritas, Ivo Guizzardi.

O reitor disse que a PUC participará deste convênio com muita satisfação, “pois uma das missões da Universidade Católica é ter uma atuação cristã na comunidade”. De sua parte, Maurício Vian garantiu que a Cáritas quer dar uma melhor formação para seus agentes que desenvolvem um trabalho social dentro da Igreja, não só dando mas ajudando a qualificar o homem, “uma vez que não merece caridade quem não luta para sair daquela situação”.

Colação de grau em 27 cursos

EM PORTO ALEGRE				
Data	Dia	Hora	Prédio	Unidade Universitária
07/12	Sex	20h30min	4	Fac. de Medicina
15/12	Sáb	20 h	4	Fac. de Serviço Social
17/12	Seg	19 h	4	EPO — Eng. Mecânica, Elétrica e Eletrônica
17/12	Seg	21 h	4	EPO — Eng. Civil
18/12	Ter	20 h	4	Inst. de Fil. e Ciências Humanas Curso de História
19/12	Qua	20h30min	4	Fac. de Ciências Políticas e Econômicas Cursos: C. Econômicas e C. Contábeis
20/12	Qui	20h30min	4	Fac. Ciências Políticas e Econômicas Cursos: Administração (Empresas, Pública e Análise de Sistemas)
20/12	Qui	9h30min	7	Inst. de Filosofia e Ciências Humanas Curso de Est. Sociais (Lic. 1º grau)
20/12	Qui	20 h	7	Inst. de Filosofia e Ciências Humanas Curso de Filosofia (LP)
20/12	Qui	18 h	Capela	Instituto de Teologia
21/12	Sex	20 h	15	Fac. de Educação (Lic. de 1º grau em Ciências)
21/12	Sex	20 h	4	Fac. de Direito (Turno da Noite)
21/12	Sex	20 h	7	Fac. de Meios de Comunicação Social Curso de Turismo
22/12	Sáb	20 h	4	Fac. dos Meios de Comunicação Social Cursos: JOR — RP — PUBL/PROP
23/12	Dom	20 h	4	Fac. de Direito — (Turno da Manhã)
26/12	Qua	20h30min	4	Fac. de Educação — Pedagogia
27/12	Qui	20h30min	4	Institutos Científicos Cursos: MAT. QUÍM. BIO. GEO. FIS.
28/12	Sex	20h30min	4	Faculdade de Odontologia
29/12	Sáb	20h30min	4	Instituto de Psicologia
30/12	Dom	20 h	4	Instituto de Letras e Artes
02/01	Ter	20h30min	4	Engenharia Operacional
03/01	Qua	20 h	4	Inst. de Filosofia e Ciên. Humanas Curso de Ciências Sociais (LP)
EM URUGUAIANA				
19/12	QUA	20h30min	CINE PAMPA	Fac. de Zootecnia e Veterinária
20/12	QUI	20h	CLUBE COMERCIAL	Fac. de Filosofia, Ciências e Letras
21/12	SEX	20h	CLUBE CULTURAL	Fac. de Ciências Contábeis e Administrativas
EM SANTA MARIA				
22/12	SEX	20h30min	CLUBE COMERCIAL	Fac. de Ciências Contábeis e Administração

Do dia 7 de dezembro de 1979 a 3 de janeiro de 1980, estarão sendo realizadas as solenidades de colação de grau nos diversos cursos da PUC-RS. Vinte e duas formaturas serão no campus de Porto Alegre, três nas faculdades agregadas de Uruguaiana e mais uma em Santa Rosa.



Vestibular de verão

O vestibular de verão, que se realizará agora em janeiro de 1980, tem 14.389 inscritos para um total de 3.008 vagas, divididas em 33 cursos que funcionam no campus de Porto Alegre e também nas faculdades agregadas de Uruguaiana, na fronteira com a Argentina, mais a Academia de Polícia Militar do Estado. A média é de 4 candidatos para cada vaga, mas em alguns cursos as situações são muito diferentes. Por exemplo: enquanto em três há mais vagas do que candidato, na Medicina, 29 disputam apenas um lugar.

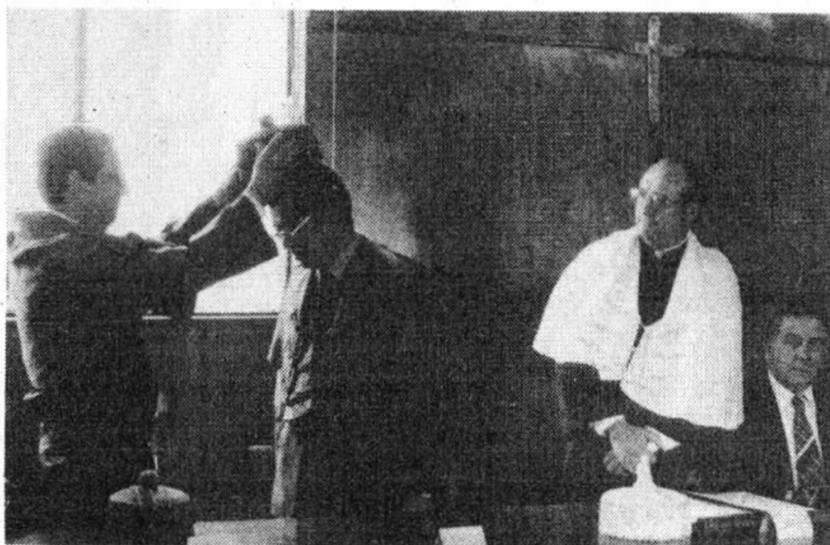
Médico japonês recebe título de "Professor Honoris Causa"

Em solenidade do Conselho Universitário, no dia 27 de novembro, presidida pelo reitor, Irmão Norberto Rauch, a PUC do Rio Grande do Sul outorgou o título de "Professor Honoris Causa" para o médico e cientista japonês Haruo Nakamura, professor das Universidades de Keio e Jikei, em Tóquio. Nakamura, que já veio cinco vezes a Porto Alegre, é um dos idealizadores, incentivadores e implantadores do Instituto de Geriatria da Pontifícia Universidade Católica. Na mesma solenidade, o também professor japonês Keyji Ueda, chefe do Departamento de Cardiologia e Geriátrica do Hospital Geriátrico de Tóquio, recebeu o título de "Professor Visitante".

A cerimônia de outorga dos dois títulos foi aberta pelo reitor da PUC, que enfatizou se tratar não só de uma homenagem aos dois "ilustres visitantes, mas a todo o povo e governo do Japão, pelo grande auxílio que vem dando ao Brasil e em especial à PUC do Rio Grande do Sul, através de um estreito intercâmbio técnico-cultural". Representavam o governo do Japão, na ocasião, o cônsul em Porto Alegre, Toru Yoshimizu, e o vice-cônsul Sato.

A seguir, o chefe de gabinete da Reitoria, prof. Eurico Saldanha de Lemos, leu a ata do Conselho Universitário que concedeu, em votação unânime, o título de "Professor Honoris Causa" a Nakamura, proposto pela Faculdade de Medicina, "pelos seus relevantes trabalhos para a criação e desenvolvimento do Instituto de Geriatria da PUC, com a colaboração da JICA (Agência japonesa de cooperação internacional)".

Os professores homenageados foram saudados pelo vice-reitor, Irmão Liberato, que enfatizou seus relevantes trabalhos no campo da medicina, ensino e pesquisa. Nakamura e Ueda vieram a Porto Alegre para ministrarem um curso de extensão em Geriatria, para médicos, residentes e acadêmicos de Medicina. Contando com a tradução do prof. Yukio Moriguchi, diretor do Instituto de Geriatria da PUC, Nakamura agradeceu a homenagem, dizendo que se não fez para merecê-la, "tudo farei daqui para frente para me tornar digno da distinção, mesmo porque aprendi a amar esta terra como minha segunda pátria, e sempre que aqui venho constato o progresso e vigor desta Universidade".



Irmão Severino (1918-1979)

Faleceu na madrugada do dia 11 de outubro, no Centro de Estudos Maristas de Teresópolis, onde se encontrava há três semanas, o Ir. Severino Facina (Donato Ildelfonso). Filho de Antônio Facina e de Claudina Mazza, nasceu a 20 de maio de 1918, no distrito de Itapuca, município de Encantado. Estudou no Colégio Imaculada Conceição de Guaporé e no Instituto Champagnat, concluindo a licenciatura em Geografia e História na PUC-RS, em 1945. Além disso, realizou cursos de aperfeiçoamento na Europa e Colômbia.

Em 1937, professou na Congregação dos Irmãos Maristas. Trabalhou como professor em colégios Maristas de Livramento, Santa Maria, Garibaldi, Guaporé, Roque Gonzales, Cachoeira e Porto Alegre. Transferido para a PUC, nos últimos anos vinha exercendo atividades junto ao GTU — Grupo-Tarefa-Universitário, do Campus Avançado, preparando os acadêmicos para o trabalho junto à comunidade de Benjamim Constant e vilas ribeirinhas, no Amazonas. Também ministrava a Catequese aos funcionários da Universidade e atendia a Vila Fátima, na Operação Esperança da Arquidiocese.

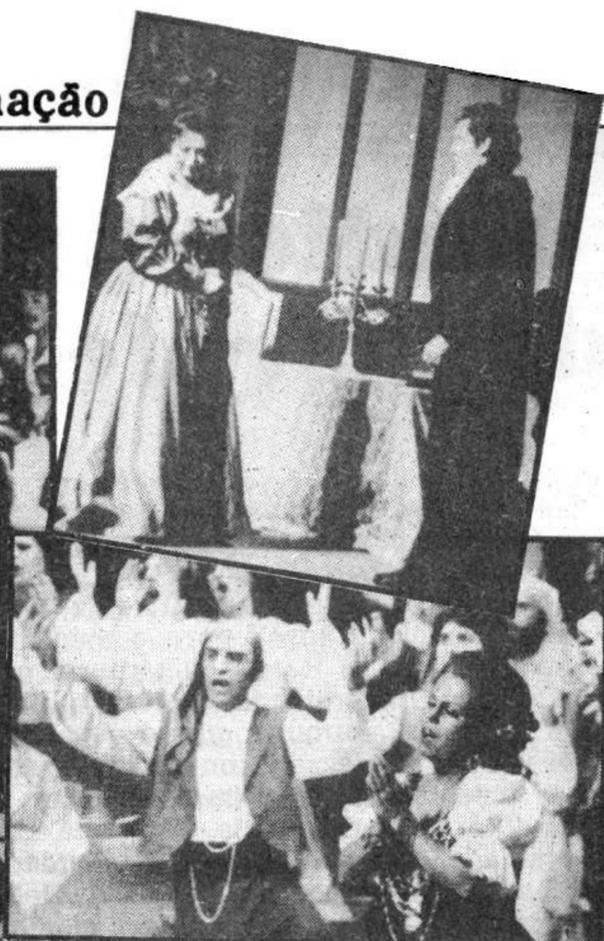
Em todas as atividades mostrou-se bom filho do Champagnat, devoto de Nossa Senhora e incansável na catequese e na sua dedicação aos humildes e necessitados. O Ir. Severino foi sepultado no Cemitério dos Irmãos Maristas, em Vião.

Descerrado retrato do Irmão Liberato

Em reunião do Conselho Universitário da PUC, foi descerrado o retrato do Irmão Liberato, na galeria de ex-reitores — ele foi o quarto a ocupar o cargo, quando da morte do Irmão José Otão, no ano passado.

A saudação ao homenageado coube ao professor J.J. Menezes Martins, diretor da Faculdade de Medicina. Ao agradecer, Liberato lembrou a figura de José Otão, do qual foi vice-reitor durante 10 anos, e acabou o substituindo, quando de sua morte, até o término do período administrativo. O vice-reitor da PUC salientou a enorme colaboração que recebeu do Irmão Faustino João ao responder pela Reitoria, bem como agradeceu a homenagem ao atual reitor, Irmão Norberto Rauch. E concluiu:

"Renovo meus propósitos de prosseguir na caminhada, de olhos alevantados e cabeça erguida, de não esmorecer para não desmerecer, cumprindo, se assim for do agrado de Deus, como no passado, minha missão de Cirineu junto ao jovem e dinâmico Reitor que me sucedeu, visando em tudo ao engrandecimento de nossa Universidade".



4.500 assistiram na Capital e em Pelotas “A Força do Destino”

Aproximadamente 4.500 pessoas, entre Porto Alegre e Pelotas, assistiram a encenação de “A Força do Destino”, uma das mais famosas óperas do italiano Giuseppe Verdi e que há mais de 50 anos não era montada em nosso Estado. A última vez foi em 1909, ainda no antigo e tradicional Teatro São Pedro.

Contando com um elenco de 160 participantes, entre cantores de gabarito nacional e internacional, bailarinas, coral e músicos, o espetáculo atingiu o seu propósito: o de levar até o público o que há de melhor no teatro lírico da Itália do século XIX. E, em especial, do próprio Verdi, também autor da conhecida “Aida”, ainda lembrada por muitos.

A direção artística, como vem ocorrendo nos últimos tempos, esteve a cargo do maestro Frederico Gerling Jr., que regeu a orquestra e o coral do Centro de Cultura Musical da PUC, com a colaboração de Armando Baraldi, Marcos Virmond e Neloisa Nemoto Vergara. Uma das pessoas mais entusiasmadas na promoção da boa música e dos nossos valores, como o tradicional coral, o maestro, juntamente com o diretor do CCM, Ir. Ernesto Dewes, vem fazendo um trabalho que poucos teriam coragem de levar adiante.

Os papéis principais da montagem foram distribuídos entre os cantores do Teatro Colón de Buenos Aires e o Municipal do Rio de Janeiro, não faltando o trio amoroso, conforme pedia a

ambientação, formado pela soprano Mabel Valéris, como Leonora, pelo tenor Horácio Mastango, como D. Alvaro e o barítono Nino Bianchi, como D. Carlos. Também destacam-se os trabalhos do baixo-bufo Eduardo Ferrancani, da meio-soprano Patrícia Glória Queiroz e do baixo Nino Maneghetti que, com o restante dos componentes da ópera, receberam os merecidos aplausos de uma platéia heterogênea, porém interessada.

Carlos Kur foi o responsável pela cenografia, com a reprodução da época em sete cenários. Os figurinos vieram especialmente do Rio de Janeiro, complementados pela maquiagem de Luis Abreu, que já há alguns anos vem trabalhando com o Centro de Cultura Musical.